

**INTERLOCUÇÕES ENTRE GEOGRAFIA, LITERATURA E ARTE:
AS POSSIBILIDADES DA INTERPRETAÇÃO LITEROGEOGRÁFICA**

**INTERLOCUTIONS BETWEEN GEOGRAPHY, LITERATURE AND ART:
THE POSSIBILITIES OF LITEROGEOGRAPHIC INTERPRETATION**

**INTERLOCUCIONES ENTRE GEOGRAFÍA, LITERATURA Y ARTE:
LAS POSIBILIDADES DE LA INTERPRETACIÓN LITOGEOGRÁFICA**

Ricardo Assis Gonçalves
Universidade Estadual de Goiás (UEG), Goiás (GO), Brasil

Eguimar Felício Chaveiro
Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia (GO), Brasil

Júlio César Suzuki
Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP), Brasil

Benjamim Pereira Vilela
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Senador Canedo (GO),
Brasil

O diálogo entre Geografia, Literatura e Arte amplia as possibilidades de relação da ciência geográfica e outros campos de saberes na interpretação do mundo. Ele possibilita o alargamento do olhar diante de paisagens, lugares e territórios, na mesma medida em que vasculha as experiências existenciais dos sujeitos, seus dramas, traumas, sonhos, lutas e tragédias.

Com efeito, nas últimas duas décadas, as aproximações entre Geografia, Literatura e Arte vêm possibilitando a realização de eventos como o SIGEOLITERART – Simpósio de Geografia, Literatura e Arte (com a última edição em novembro/dezembro de 2022 na Cidade de Goiás); a publicações de livros e dossiês; a consolidação de um Grupo de Trabalho no Encontro Nacional da ANPEGE – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia. Ademais, sublinham-se as articulações com redes nacionais e internacionais, como a ENTREMEIO – Rede de Pesquisa Geografia, Turismo e Literatura, e REESCRITA - Rede Internacional de Estudos Críticos de Turismo, Território e Autodeterminação.

Com o propósito de manter vivo esse diálogo, neste número da Revista Geografia, Literatura e Arte, dez artigos são publicados. É um número no qual a potência da

interpretação literogeográfica revela-se através da interlocução da Geografia com a literatura (em distintos gêneros), o cinema, a dança, o turismo, a educação, a linguística, a história e a filosofia. Disso resulta a publicização de pesquisas que fortalecem o diálogo de saberes a partir produção de conhecimentos em ciências humanas e sociais.

No primeiro artigo deste número, *Tapete Vermelho: o olhar e a viagem na construção do lugar cinematográfico*, de Rodrigo Emídio Silva, a interlocução entre Geografia e cinema ocorre através da análise do filme brasileiro *Tapete Vermelho* (2006), dirigido por Luiz Alberto Pereira. Com este texto, o autor propõe a aproximação entre a ciência geográfica e a arte cinematográfica. Conforme as palavras do pesquisador “[...] a montagem do filme é pertinente construção que denota as tensões sociais e culturais desses dois espaços. *Tapete Vermelho* é uma travessia de dois extremos, o Brasil é uma complexa travessia de vários extremos. Uma caminhada que se inicia na tradição, resiste e chega à modernidade, esta, por sua vez, espanta e seduz. As paisagens sociais e culturais brasileiras tornam-se ingredientes cênicos que solidificam a significação da experiência do olhar. Os lugares geográficos tornam-se locais narrativos, portanto as imagens cinematográficas criam subjetividades espaciais”. Com efeito, observa-se que este artigo explora a rica possibilidade de diálogo entre Geografia e Arte, apresentando-nos a arte cinematográfica como fonte de interpretações literogeográficas.

A pesquisa do segundo artigo, *Espaço Cultural Vila Esperança / Escola Pluricultural Odé Kayodê: território de arte, educação e presentificação da Mitologia Iorubá*, de Haroldo Nélio Peres Campelo Filho e Robson Max de Oliveira Souza, apresenta uma importante reflexão sobre o conceito de território educativo, constituído a partir das interações escola/comunidade. De acordo com os autores, através desse artigo, objetivou-se provocar uma “[...] a reflexão sobre como o Mito atua na intersecção entre os interesses sociais, o imaginário arquetípico-cultural e a realidade histórica, fazendo parte efetiva nas respostas às perguntas primordiais e existenciais dos seres humanos e determinante nos jogos simbólicos e identitários dos grupos culturais”. Com esse artigo, os autores revelam a importância do saber geográfico em contato com experiências pedagógicas e culturais como a do Espaço Cultural Vila Esperança / Escola Pluricultural Odé Kayodê, Cidade de Goiás (GO).

Na sequência, destaca-se o artigo *Para além do Nordeste: a difusão da literatura de cordel e do forró no território brasileiro*, de Jammilly Mikaela Fagundes Brandão e Rejane Maria de Araújo. Nessa pesquisa, as autoras interpretam a arte cordelista em

interlocução com as práticas de turismo e de dança de forró na região Nordeste brasileira. Nas palavras das autoras, a difusão da literatura de cordel e do forró no Brasil explicita o diálogo existente entre turismo, geografia, cultura e literatura. Por consequência, explicita a força de dois patrimônios imateriais brasileiros: o cordel e o forró para o turismo cultural.

O quarto artigo, *A geoliteratura em redenir dos santos: um olhar sobre o território arraiano*, de Domingos da Costa Rodrigues, sintetiza uma interpretação literogeográfica da obra ficcional *Arraias, um portal para o além*, do escritor Redenir dos Santos. Para o autor do artigo, o livro de Redenir dos Santos “[...] consegue caracterizar os sujeitos e seus imaginários, as paisagens e os lugares do cotidiano arraiano, deixando um dos melhores testemunhos, em prosa, das realidades sociais, simbólicas e culturais do território do sudeste tocantinense”. Por conseguinte, constata-se que o artigo de Domingos Costa Rodrigues é uma contribuição ao debate literogeográfico, especialmente no campo da análise de obras regionalistas.

O quinto artigo, *Trabalho docente desafiado: concepções de escolarização em disputa no território da escola rural em Goiás*, de autoria de Rosivaldo Pereira de Almeida e Carolina Gomes de Jesus é uma contribuição ao debate sobre os sentidos da escolarização nos espaços rurais do município de Goiás (GO). O artigo suscita a reflexão acerca das concepções de escolarização no território da escola. Para isso, os autores interpretam a cultura política em tensão com a educação do campo e as ações dos movimentos sociais. Consequentemente, a pesquisa colabora com as aproximações entre Geografia e Educação, fundamental no debate político contemporâneo protagonizado pelo campo da Educação Geográfica.

O sexto artigo, *A cartografia existencial da juventude rural*, de Franciane Prado Gonçalves e Juliana Abadia do Prado Soares, resulta de uma pesquisa baseada em revisão bibliográfica sobre cartografia existencial e juventude rural. Desse modo, com este artigo, as autoras contribuem com a compreensão das densas experiências espaciais da juventude do campo. A partir da cartografia existencial, a pesquisa geográfica apreende as trajetórias espaciais da juventude do campo e revela as tensões que atravessam a densa existência do jovem rural. Com base em resultados de leituras e sistematização teórica, esta pesquisa contribui para situar a aproximação entre Geografia e cartografias existenciais, especialmente com foco nas análises da juventude contemporânea.

O sétimo artigo, *A Casa da Ponte e o Ninho Vazio: a geograficidade na poesia de Cora Coralina e Leodegária De Jesus*, de Pedro Arthur Crivello Neves Pedreira e Valéria Cristina Pereira da Silva, resulta da interpretação da obra de duas escritoras, Cora Coralina e Leodegária de Jesus, que viveram na Cidade de Goiás (GO) no século XX. Como demonstrado pelos(as) autores(as) do artigo, foram duas poetisas que vasculharam o cotidiano, os lugares e as paisagens da cidade onde viveram através de suas obras. De acordo com Pedro Pedreira e Valéria Silva, a pesquisa sistematizada no artigo, a partir de uma visada fenomenológica, objetou compreender “[...] a influência que a literatura tem no espaço, observando o museu de Cora e a Livraria Leodegária de Jesus, respectivamente um legado deixado pela autora mais conhecida de Goiás e uma homenagem para a primeira mulher que publicou um livro de poesia no Estado”.

O oitavo artigo, *Narrativas de trabalho e resistência socioambiental no Assentamento Canudos em Goiás*, escrito pelos pesquisadores Valdir Specian, Eguimar Felício Chaveiro e Fernando Uhlmann Soares, é resultado de uma pesquisa geográfica no Assentamento Canudos, em Palmeiras de Goiás (GO). Os resultados revelam “[...] um processo de transformação do uso do solo nas parcelas do assentamento com a introdução da agricultura de grãos para exportação com consequências diretas para as famílias, assim como constatamos as possibilidades de resistência socioambiental e conservação do Cerrado no contexto da agroecologia”. Por conseguinte, os autores desta pesquisa contribuem com o debate atento aos conflitos e ações de resistências socioambientais no campo brasileiro, a partir do estudo de uma situação específica que foi o Assentamento Canudos.

Na sequência, as pesquisadoras Thaís Hadassa Ferraz Ataídes e Viviane Faria Lopes apresentam resultados de pesquisa no campo da psicolinguística através do artigo intitulado *“Cavaleiro das armas escuras”: análise psicolinguística da capacidade persuasiva de Adolf Hitler em uma de suas prédicas políticas*. Conforme as palavras das autoras, a partir da análise da “[...] prédica *A campanha de Socorro de Inverno*, proferida pelo ditador Adolf Hitler, avaliou-se tanto sua comunicação persuasiva, no uso hábil e intencional da linguagem, como a manipulação predatória vigente em tais sujeitos dissociais”.

Finalmente, o décimo artigo, *Os lugares de Patrícia Galvão: tecendo uma geobiografia*, de autoria de Beatriz Santos de Souza e Tiago Vieira Cavalcante propõem uma geobiografia de Patrícia Galvão. Para os(as) autores(as), a partir do conceito de lugar,

é que constitui-se os delineamentos de uma geobiografia: “[...] vinculado por um longo tempo à ideia de localização, o conceito de lugar conquista um recinto na ciência geográfica nos anos de 1970, com a consolidação da Geografia Humanista. É essa linha de entendimento do lugar enquanto cenário de vida e existência que permeia a geobiografia”. Com efeito, a partir dessa perspectiva, analisam a geobiografia de Patrícia Galvão “enquanto ser-no-mundo e lhe mostraram o sentido de sua existência”.

Com estes dez artigos, a Revista *Geografia, Literatura e Arte* torna público um conjunto de pesquisas que fortalecem as experiências, reflexões e debates que compõem os esforços de interpretações literogeográficas.

Recebido em 25/12/2023

Aceito em 15/01/2024

Publicado em 26/01/2024